



**AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EM EMPRESAS
DE CACOAL E VILHENA, RO**

**SUSTAINABLE DEVELOPMENT ACTIONS: A STUDY IN COMPANIES IN
CACOAL AND VILHENA, RO**

Elienai Castro da Silva dos Santos

Universidade Federal de Vilhena
elienaicastro.santos@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6105-7893>

José Kennedy Lopes Silva

Universidade Federal de Rondônia
kennedysilv@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8669-6429>

Daiane Martins Rocha

Universidade Federal de Rondônia
daianemartins@unir.br
<https://orcid.org/0000-0003-4502-7672>

Resumo

Esta pesquisa objetiva analisar as ações sustentáveis de organizações de Rondônia, a fim de compreender que concepção os gestores dessas empresas têm acerca desse tema. Os procedimentos metodológicos foram baseados na abordagem qualitativa, através de entrevistas realizadas com os gestores de quatro organizações nos municípios de Cacoal e Vilhena, e a análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo. Os resultados indicam que há poucas práticas efetivas para o desenvolvimento sustentável, que em geral, resumem-se a ações isoladas como a abolição do uso de copos descartáveis, descarte adequado de produtos vencidos ou adoção de placas solares e lâmpadas de LED. A partir do tripé da sustentabilidade, da Agenda 2030 e dos Indicadores Ethos, foram apontadas algumas sugestões de ações para as organizações investigadas, que, resumidamente, seriam: desenvolver capital humano; fomentar

a igualdade de gênero e inclusão social; implementar processos de produção ecologicamente corretos e; promover ações de conscientização sobre sustentabilidade. Percebe-se que as instituições de ensino têm muito a contribuir, propondo projetos de atualização do empresariado acerca do desenvolvimento sustentável. Além disso, as instituições públicas podem atuar por meio de formulação de políticas públicas eficazes que possam ampliar a atuação dos gestores nessa área.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Sustentabilidade; Práticas sustentáveis. Rondônia.

Abstract

This research aims to analyze the sustainable actions of organizations in Rondônia, in order to understand what conception the managers of these companies have regarding this topic. The methodological procedures were based on a qualitative approach, through interviews carried out with managers of four organizations in the municipalities of Cacoal and Vilhena, and data analysis was carried out using content analysis. The results indicate that there are few effective practices for sustainable development, which in general are limited to isolated actions such as abolishing the use of disposable cups, properly disposing of expired products or adopting solar panels and LED lamps. Based on the sustainability tripod, the 2030 Agenda and the Ethos Indicators, some suggestions for actions were highlighted for the organizations investigated, which, in short, would be: developing human capital; promote gender equality and social inclusion; implement environmentally friendly production processes and; promote awareness actions about sustainability. It is clear that educational institutions have a lot to contribute, proposing projects to update the business community on sustainable development. Furthermore, public institutions can act by formulating effective public policies that can expand the performance of managers in this area.

Keywords: Sustainable Development; Sustainability; Sustainable practices; Rondônia.

1. Introdução

São muitos os desafios ambientais a serem enfrentados quando se busca ações que sejam direcionadas a melhorar a condição de vida no planeta, pois a exaustão dos recursos naturais, o aumento na emissão de poluentes, as mudanças climáticas, diversas espécies em extinção e

habitats exterminados têm gerado preocupação com o ecossistema como um todo (Instituto Ethos, 2022).

Em busca de soluções ambientais que garantam a sobrevivência das futuras gerações, surgiu o debate acerca do desenvolvimento sustentável, que é considerado um tema relevante em diversos contextos, com discussões no meio acadêmico, governamental, político e social (Boff, 2016; Kist & Van Bellen, 2022). Os princípios de desenvolvimento sustentável governam a busca por qualidade de vida, desenvolvimento de recursos e crescimento econômico em muitos países (Lemos, Silva, Paes-de-Souza & Medeiros, 2022).

A Amazônia tem sido foco dessa discussão sobre desenvolvimento sustentável, atraindo atenção nacional e internacional, criando certa pressão para que o crescimento seja também sustentável. Isso tem feito muitas organizações mudarem suas posturas, sendo que a conduta que envolve preocupações e ações que minimizem os problemas ambientais têm se tornado um diferencial competitivo, visto que as legislações ambientais e o mercado consumidor têm contribuído para essa mudança de postura, e exigido maior esforço das organizações para direcionar suas ações para uma postura mais sustentável (Silva & Ferreira Neto, 2014).

Favareto (2022) chama a atenção para a necessidade de pesquisas sobre práticas sustentáveis na Amazônia, considerada pela visão colonialista como região periférica do país. Neste contexto, esta pesquisa busca contribuir para a ampliação das discussões sobre desenvolvimento sustentável no interior de um estado amazônico, ao retratar empresas de duas cidades importantes do estado de Rondônia. Com isso, busca-se contribuir para a discussão e conscientização acerca de práticas de sustentabilidade a serem realizadas pelas organizações dessa região, visto que há uma interferência direta das organizações, que através de seus produtos ou serviços prestados impactam ambientalmente, podendo trazer prejuízos econômicos, sociais e ambientais para a sociedade e para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: Como são executadas as ações para o desenvolvimento sustentável em organizações do interior do estado de Rondônia? Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é analisar empresas do interior de Rondônia em relação às suas práticas para o desenvolvimento sustentável.

A base empírica desta pesquisa foram organizações localizadas nos municípios de Cacoal e Vilhena, que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) são dois dos maiores municípios do Estado (5º e 4º em número de habitantes, respectivamente). A amostra foi definida a partir da aceitação das organizações que foram convidadas a participar da pesquisa.

A estrutura deste trabalho é composta por essa introdução, que traz o contexto da pesquisa; pelo referencial teórico, que abrange, entre outras coisas, o conceito de desenvolvimento sustentável e o tripé da sustentabilidade e os desdobramentos desses conceitos hoje, através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030; na sequência são trazidas considerações acerca do papel das empresas frente ao desenvolvimento sustentável, sendo apresentados então os Indicadores Ethos e sua contribuição para desenvolvimento sustentável nas empresas. A seguir, apresenta-se os municípios de Cacoal e Vilhena no contexto de Rondônia; os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa, que foi qualitativa, com entrevistas com as quais foi feita análise de conteúdo, e, para análise e discussão dos resultados, são ressaltados três pontos: a compreensão e ações práticas de desenvolvimento sustentável pelos gestores das empresas participantes da pesquisa; a visão que esses gestores têm da sustentabilidade como influência e diferencial competitivo e; os desafios encontrados pelos gestores quanto ao desenvolvimento sustentável. Por fim, são apresentadas sugestões de ações de desenvolvimento sustentável para as organizações investigadas, e nas considerações finais são apontadas mais algumas direções para um futuro empresarial mais sustentável e para uma agenda de pesquisa.

2. Referencial Teórico

2.1 O conceito de desenvolvimento sustentável e o tripé da sustentabilidade

A Revolução Industrial ocorrida no final do século XVIII é considerada um dos pontos de partida para grandes transformações no planeta. Devido às mudanças nas atividades produtivas, ocorreram muitos desastres ambientais colocando em risco a vida de milhares de pessoas gerando sérias consequências provenientes de um sistema que visava apenas a produtividade e crescimento econômico, sem atenção para a qualidade do ambiente (Pott & Estrela, 2017; Santos & Weber, 2019).

A consciência coletiva que levou a formulação da expressão desenvolvimento sustentável, que passou a conquistar a atenção da sociedade, as pessoas começaram a se atentar para a necessidade de reformas nos sistemas de produção e consumo, para que houvesse a compatibilização de expansão de liberdade com a conservação dos ecossistemas (Silveira, Benedicto, Silva & Bittencourt, 2022). Na década de 1970 isso acabou gerando muitos discursos no âmbito acadêmico, governamental, político e social, influenciando as práticas de ONGs e alguns eventos promovidos por meio das ações da ONU, especialmente no final do século XX (Lemos et al., 2022).

Para Silva e Razzolini Filho (2023) as discussões sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável se consolidaram a partir da década de 1980. Em 1987, na Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), foi apresentado o Relatório Brundtland, intitulado “Nosso Futuro Comum”, documento no qual estabeleceu-se o termo ‘desenvolvimento sustentável’ como “aquele que atende as necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

Para Feil e Schreiber (2017), há diferenças específicas nos termos sustentável, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Para Vaz e Uriona (2019, p. 15) “diferença está em que sustentabilidade é vista como potencial, enquanto desenvolvimento sustentável é concebido como um processo de trocas e gestão para se buscar a sustentabilidade”. A premissa do que é sustentável é ser um sistema que tem condição de se manter sem que haja sua destruição ou exaustão.

A prática do desenvolvimento sustentável compete aos setores públicos e privados, sendo que os governos possuem as atribuições de trazerem essa discussão do tema e criar políticas públicas para que se obtenham resultados desse progresso visando a proteção às riquezas e o meio ambiente (Sachs, 2009).

Ainda há vários desafios a serem enfrentados quando se trata de desenvolvimento sustentável, pois ainda não há muito consenso quanto ao seu conceito, e predomina ainda o sinônimo de crescimento econômico e desenvolvimento (Feil & Schreiber, 2017; Santos & Weber, 2019). Para haver desenvolvimento sustentável, tanto o fator econômico e o meio ambiente, assim como o social, devem andar em equilíbrio, sendo necessária uma conciliação mundial para a preservação do meio ambiente e desenvolvimento econômico (Ferreira, 2020; Souza, 2020).

Kist e Van Bellen (2022), ao investigar as redes da sociedade civil voltadas para a sustentabilidade e como elas atuam nos processos de políticas públicas, afirmam que a busca pela sustentabilidade na perspectiva de debates relacionados ao desenvolvimento das cidades pode contribuir para a diminuição das arestas entre as práticas de desenvolvimento sustentável e o alcance da sustentabilidade. Já Brito, Dias e Zaro (2022), abordam a polissemia sobre o conceito de sustentabilidade, assim, acompanhamos as reflexões dos autores ao apresentarmos algumas das perspectivas sobre o conceito de sustentabilidade e que há um debate conceitual e metodológico em construção.

Boff (2016) apresenta o conceito de sustentabilidade como um conjunto de processos e ações que visam à vitalidade e integridade da Terra, protegendo seus ecossistemas e todos os seus elementos físicos, químicos e ecológicos, permitindo que a vida exista e se reproduza e atenda às necessidades das gerações presentes e futuras, e que a civilização humana possa ter sua continuação, expansão e realização do seu potencial.

Ainda que o uso inicial do termo desenvolvimento sustentável, a partir do Relatório Brundtland, trouxesse a questão ambiental no sentido de poder manter os negócios e o acesso às matérias primas, esse conceito foi se ampliando e se tornando mais nítido e aplicável. Com isso, já na década de 1990, o consultor britânico John Elkington, lança a proposta do tripé da sustentabilidade, que engloba as dimensões social, ambiental e econômica, também conhecido como *Triple Bottom Line* (Elkington, 1997; Uhrqvist, Carlsson, Kall & Asplund, 2021), dimensões que se tornaram os pilares para alcançar um desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, a sustentabilidade. Porém, outros autores como Sachs (2009), incluem aspectos geográficos, culturais, psicológicos, de política nacional e internacional. Boff (2016) acrescenta ainda os pilares da diversidade cultural, o pilar espiritual e o pilar institucional, demonstrando assim que há muitos fatores que devem ser incluídos e analisados.

Apesar de já existirem muitas propostas quanto às dimensões que devem ser consideradas para o desenvolvimento sustentável, este artigo tem um foco maior nas dimensões ambiental, social e econômica, que são as mais difundidas entre os autores. A dimensão ambiental traz a discussão de que deve haver maior consciência e respeito ao meio ambiente, colocando o ser humano não como um proprietário, mas como parte integrante e também dependente dele (Galvenese & Favareto, 2014). Nessa dimensão, a busca é por eliminar ou reduzir os efeitos negativos provocados pelo uso inadequado dos recursos naturais (Ferreira, 2020). Há uma demanda de transformação do valor humano, além do sentido econômico, social, político e cultural, de modo que as formas de produção e consumo levem em conta a capacidade de o ecossistema passar por seu processo de auto recuperação (Boff, 2016). Assim sendo, é necessário que o consumo ocorra de modo a respeitar o período o necessário para o sistema fazer a recomposição natural (Souza, 2020).

O aspecto social é entendido como a responsabilidade social das organizações tanto em relação aos colaboradores quanto à comunidade na qual está inserida. É o comportamento ético adotado nas organizações com intuito de promover políticas e ações que venham a favorecer a todos. É um compromisso com a sociedade, como forma de demonstrar que a organização não existe com objetivo de apenas obter lucro, mas também gerar um impacto positivo na sociedade,

proporcionar melhoria na qualidade de vida e no meio ambiente (Barbieri, Vasconcellos, Andreassi & Vasconcellos, 2010). É desenvolver um pensamento que visa minimizar as desigualdades sociais através dos avanços alcançados, levando em consideração as diferenças existentes em cada sociedade (Lemos et al., 2022). A sociedade compreende que as organizações podem contribuir de maneira efetiva para a redução das desigualdades sociais, aumento do nível de educação e melhoria na condição de vida trazendo oportunidades para a comunidade.

Quanto à abordagem econômica do tripé de sustentabilidade, a que traz visão de lucro propriamente dito, deve estar aliada à ações que visem a promoção do bem-estar das pessoas e o cuidado com o meio ambiente. Os recursos investidos devem ser feitos respeitando as políticas públicas, de forma que a eficiência seja responsável pelo uso consciente de recursos naturais para uma maior produção (Lemos et al., 2022). Deve haver a adoção de estratégia no meio corporativo no desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às necessidades de seus clientes sem afetar as futuras gerações. Há a necessidade por uma busca em inovação tecnológica, processos produtivos mais eficientes e sustentáveis, uso de produtos biodegradáveis ou que possam ser reutilizados em novos processos, monitoramento dos recursos naturais utilizados assim como outras formas de ecoeficiência que podem ser adotadas nas organizações (Boff, 2016). A economia pode crescer até o ponto em que não haja interferência na renovação dos sistemas naturais, sendo importante envolver a dimensão ambiental e econômica no sistema de produção. E isso deve estar inserido nas estratégias das organizações.

Pensar em sustentabilidade exige que se mude os moldes da atual economia, e para isso é necessária uma transição principalmente social e cultural quanto a forma do ser humano se relacionar com o meio ambiente, é mudar a forma de entender e habitar o planeta (Santos & Souza, 2021; Souza, 2020). Reconhece-se que o desenvolvimento sustentável não traz uma solução imediata de forma mágica para resguardar e evitar a degradação e escassez ambiental, mas propõe uma modificação na conduta e atitudes da humanidade (Souza, 2020; Abramovay, 2010).

Em setembro de 2015, durante a 70ª Assembleia Geral das Nações Unidas, 193 países membros da ONU, incluindo o Brasil, estiveram reunidos para assumir o compromisso com a Agenda 2030, que consiste em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que envolvem o desenvolvimento sustentável, o combate às desigualdades e às injustiças e o

fortalecimento de direitos universais (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2022).

As orientações dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a implementação das estratégias da Agenda 2030 contribuem para as organizações e a sociedade pensarem e executarem ações sustentáveis (Cruz, 2020; Kist & Van Bellen, 2022). Trata-se de uma cooperação internacional com o intuito de articular valores e compromissos voltados para a proteção ambiental e conseqüentemente o bem-estar da humanidade (Favareto, 2022).

Os 17 ODS são os seguintes: 1) erradicação da pobreza; 2) fome zero e agricultura sustentável; 3) saúde e bem-estar; 4) educação de qualidade; 5) igualdade de gênero; 6) água potável e saneamento; 7) energia limpa e acessível; 8) trabalho decente e crescimento econômico; 9) indústria, inovação e infraestrutura; 10) redução das desigualdades; 11) consumo e produção responsáveis; 13) ação contra a mudança global do clima; 14) vida na água; 15) vida terrestre; 16) paz, justiça e instituições eficazes e 17) parcerias e meios de implementação (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2022; Favareto, 2022).

Os ODS contribuem para a execução de políticas públicas para as práticas de desenvolvimento sustentável, o que se trata de um desafio para o poder público e para os ambientalistas, fato este que tramita no congresso nacional o projeto de lei nº 1308/2021 que busca implementar as ações e orientações da Agenda 2030. Para Favareto (2022), as estratégias para o atendimento da Agenda 2030 pelas organizações, sociedade e poder público deve ser tratada de maneira transversal para que se possa estabelecer um desenvolvimento mais próximo do sustentável. É importante que as organizações investigadas nesta pesquisa tenham conhecimento e estejam alinhadas com as propostas e os ODS da Agenda 2030.

Uhrqvist et al., (2021) discorrem sobre a necessidade de discutir sobre as competências e educação sobre o Desenvolvimento Sustentável e a Sustentabilidade, para estes autores as ações educacionais para o cuidado com o meio ambiente trata-se de competências e estratégias que as organizações procuram desenvolver por meio da educação transformadora. Embora sejam importantes as iniciativas da educação e do governo para a conscientização dos problemas ambientais e sociais, é necessário que o tema também seja difundido no meio empresarial, pois eles podem contribuir para uma verdadeira mudança. Para o governo, essa é uma forma de tentar executar os acordos internacionais e responder às pressões internas e externas para minimizar a degradação ambiental.

As organizações interferem no meio ambiente e podem contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável através de suas estratégias e práticas organizacionais, o que será abordado no próximo tópico.

2.2 O papel das Empresas frente ao Desenvolvimento Sustentável

As organizações empresariais desempenham um papel importante para a promoção dos conceitos de desenvolvimento sustentável. Podem desenvolver projetos focados em processos sustentáveis para que essas práticas se tornem uma tendência em todos os setores, o que pode ser adotado no pelas organizações no desenvolvimento de produtos e serviços que atendam às necessidades de seus clientes sem afetar as futuras gerações. E isso deve estar inserido nas estratégias e, posteriormente, ser implementado dentro das organizações.

A discussão sobre a conduta das empresas enquanto agentes sociais no processo de desenvolvimento têm alcançado patamares elevados. Dessa forma, as ações praticadas pelas organizações vêm a impactar direta e indiretamente a todos da comunidade no seu entorno, devendo pautar suas decisões de forma responsável e conduzir seus esforços em uma direção mais sustentável (Silva & Ferreira Neto, 2014).

Com o aumento da degradação ambiental, as organizações devem inserir aos seus objetivos, além do lucro, a responsabilidade social e o bem-estar da população, pois, a permanência das organizações no mercado engloba também estes aspectos. Além disso, quando as organizações atendem às legislações ambientais, projetam a sua imagem e a de seus produtos ou serviços como sendo desenvolvidos de maneira sustentável, e dessa forma, se tornam mais competitivas junto aos seus concorrentes. Por sua vez, a gestão voltada para sustentabilidade pode colaborar para disseminar a consciência de desenvolvimento sustentável no negócio sendo capaz de se tornar referência para as pessoas e demais empresas (Back, 2015), elementos que contribuem para o desenvolvimento regional (Galvanese & Favareto, 2014), neste caso da pesquisa, o da região amazônica em particular o estado de Rondônia.

Ser sustentável passou a ser uma obrigação da sociedade como um todo, incluindo as organizações que são as responsáveis por explorar uma grande diversidade de recursos naturais para transformá-los em seus produtos. Desse modo, a sustentabilidade empresarial tem como intuito ampliar a capacidade de tomada de decisão das organizações para redução do impacto negativo que elas causam ao meio ambiente e na busca de desenvolver ações que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente (Silva & Razzolini Filho, 2023).

De acordo com Boff (2016) para que haja sustentabilidade é preciso promover maior conservação do sistema natural, a fim de que possibilite a continuidade de vida, tanto no presente assim como no futuro. O autor argumenta que não devemos consumir os recursos além da capacidade que o sistema tem de regenerar-se, fazendo o uso dos recursos que são renováveis de forma eficiente em quantidades que sejam compatíveis com a capacidade de renovação, além de investir em soluções economicamente viáveis de suprimento das necessidades.

2.3. Indicadores Ethos e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável nas empresas

Para que uma empresa possa efetivamente ser sustentável, isso envolverá ações de responsabilidade com o ambiente que a cerca, o que inclui a comunidade onde a empresa está inserida, seus trabalhadores, fornecedores de materiais que sejam de fontes que também se preocupem com o meio ambiente e com a relação com os seres humanos e o ambiente em geral.

Um guia possível para que as empresas percebam sua situação em relação à sustentabilidade são os indicadores ETHOS, que, através de um questionário, emitem um relatório acerca de diversos itens relacionados à sustentabilidade, que podem mostrar o que a empresa faz e o que ainda pode fazer a fim de promover ações sustentáveis e adequar a empresa à essa demanda.

Os Indicadores Ethos são uma ferramenta de gestão que visa apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial (RSE) em suas estratégias de negócio, de modo que esse venha a ser sustentável e responsável. A ferramenta é composta por um questionário que permite o autodiagnóstico da gestão da empresa e um sistema de preenchimento on-line que possibilita a obtenção de relatórios, por meio dos quais é possível fazer o planejamento e a gestão de metas para o avanço da gestão na temática da RSE/Sustentabilidade (ETHOS, 2022, s/p).

Dada a importância dos Indicadores Ethos como uma ferramenta de gestão que auxilia na aplicação de ações de sustentabilidade e de responsabilidade social empresarial, cabe ressaltar o papel das quatro dimensões apontadas pelos indicadores: a Dimensão Visão e Estratégia; Dimensão Governança e Gestão; Dimensão Social; e a Dimensão Ambiental.

A Dimensão Visão e Estratégia diz respeito aos valores que a empresa vai adotar em relação à sustentabilidade; A Dimensão Governança e Gestão visa a aplicação desses valores, através de código de ética e sua ampla divulgação e aplicação, além de adoção de políticas anticorrupção, relação com seus fornecedores etc.; a Dimensão Social envolve direitos humanos, ações afirmativas; relações de trabalho, saúde, e benefícios aos funcionários, relação com os consumidores e seus direitos, entre outras coisas; e, por fim, a Dimensão Ambiental envolve Sistema de Gestão Ambiental, prevenção da poluição, o uso sustentável

de recursos, restauração dos habitats naturais, os impactos do transporte, logística e distribuição.

2.4 O contexto de Rondônia: os municípios de Cacoal e Vilhena

De acordo com o IBGE, a Amazônia Legal é composta por 9 estados brasileiros, sendo eles: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, e parte do Maranhão. São 553 municípios que englobam o bioma Amazônia (Favareto, 2022). O estado de Rondônia faz parte da região amazônica, está localizado na região Norte brasileira, ocupando uma área de mais 237 mil km² e possui 52 municípios (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

A política nacionalista no período da ditadura, com a ideia de desenvolvimento da região amazônica com o lema “integrar para não entregar”, garantiu a ocupação da região sem um maior planejamento em relação ao desenvolvimento sustentável, sendo responsável nesse período pela destruição de grande parte do bioma, áreas de florestas, os rios, minérios e populações indígenas (Malheiros, Porto-Gonçalves & Michelotti, 2021). Abramovay (2010), discorre sobre as estratégias de desenvolvimento sustentável no Brasil, apresenta que apesar de processos de evolução ao combate ao desmatamento no final da década de 2000, isto não se concretiza como um avanço para o desenvolvimento sustentável, já que para o autor, a desigualdade de renda e de condições de vida ainda é um problema dos mais importantes a ser solucionado no país.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2022) o estado de Rondônia está em 3º no ranking brasileiro entre os estados com maior acúmulo de desmatamento na região amazônica, perdendo apenas para os estados do Pará e Mato Grosso, 1º e 2º lugar respectivamente, sendo que esses estados possuem uma área territorial maior que a de Rondônia.

Dentro deste contexto do estado, cabe ressaltar algumas características dos municípios pesquisados neste artigo: Cacoal e Vilhena. Cacoal ocupa a 5º posição no ranking do estado de Rondônia em número de habitantes, e possui o 5º maior PIB do estado. A atividade econômica predominante é do setor de serviços, seguido do setor público, agropecuária e indústrias, Vilhena ocupa a 4ª posição em número de habitantes, sendo considerada a 3º maior economia do estado de Rondônia. As atividades econômicas predominantes que possuem maior participação no PIB do município são do setor de serviços, administração pública, indústria e agropecuária (IBGE, 2023).

3. Metodologia

A abordagem é considerada qualitativa, pois, o objeto de estudo engloba o campo econômico, ambiental e social, e necessita de uma visão ampla e até mesmo subjetiva do pesquisador. Para Creswell (2010), este enfoque metodológico qualitativo permite ao pesquisador maior proximidade e familiarização com o problema.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a de entrevistas, que se trata de uma técnica de pesquisa que não trabalha com regras e métodos fixos e definidos, e sim com processos de diálogos em que os resultados não são generalizados. Godoi e Mattos (2010) concebem a entrevista como evento dialógico complexo para analisar implicações de determinado campo/objeto pesquisado). Os gestores entrevistados puderam responder livremente às questões abertas sobre os temas abordados.

Como técnica de análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos que busca investigar as ideias principais e os temas mais relevantes abordados no texto (Silva & Fossá, 2015). Os dados obtidos foram lidos e analisados, o que possibilitou o tratamento, exploração e a interpretação que serão descritos nas análises do trabalho.

O roteiro de entrevista foi composto por sete perguntas discursivas sendo elas: i) O que o (a) senhor (a) compreende por desenvolvimento sustentável? ii) Sua organização possui ações práticas que podem ser entendidas como sustentáveis? Se sim, quais? iii) O (a) senhor (a) influencia sua cadeia de clientes para se adequarem ao desenvolvimento sustentável? iv) O (a) senhor (a) concorda que uma empresa pode gerar diferencial competitivo no mercado com a sustentabilidade? Se sim, exemplifique. v) Como uma empresa pode divulgar a adoção de práticas sustentáveis e encorajar seus concorrentes, clientes e sociedade a fazer o mesmo? vi) O (a) senhor (a) acredita que o dinheiro aplicado em ações sustentáveis já é considerado um investimento e não mais um gasto pelas empresas? vii) Quais os desafios encontrados pela organização quanto ao desenvolvimento sustentável?

Inicialmente, a pesquisa previa o levantamento de dados das maiores empresas de Rondônia, mostrando ações de sustentabilidade que tivessem impacto considerável para a Amazônia brasileira. O objetivo era ver se as empresas possuíam ações significativas em relação à sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável na região. Foram convidadas a participar da pesquisa 13 (treze) empresas em três cidades do estado sendo, Porto Velho, Cacoal e Vilhena.

Foi feito contato inicial via telefone e encaminhado e-mail, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa e esclarecidas as dúvidas, 4 (quatro) organizações não deram retorno, outras 2 (duas) afirmaram falta de interesse. Ao final 7 (sete) empresas aceitaram participar, dentre elas 2 (duas) após várias tentativas para que respondessem a pesquisa, afirmaram não haver disponibilidade de tempo e 1 (uma) organização mesmo havendo insistência para obtenção de respostas, depois de um mês retornou afirmando que a proposta foi apresentada à comissão responsável pela parte ambiental e foi decidido que a empresa não poderia fornecer informações da organização referente às questões ambientais. Sendo assim, a presente pesquisa teve a participação de 4 (quatro) empresas. A pesquisa foi realizada nos meses de dezembro/2021 e janeiro/2022.

Foram criados nomes fictícios para manter o sigilo dos participantes, possibilitando uma melhor organização dos dados obtidos. Na figura 1, são apresentadas informações que permitem compreender as características das organizações participantes da pesquisa.

Figura 1. Caracterização das organizações

Empresa	Respondente	Município	Porte	Segmento de atuação	Tempo de mercado
Grupo Alfa	Proprietário	Cacoal	Grupo de empresas (Tamanhos de pequeno a grande porte)	Posto de combustível Escola de aviação Dist. água e gás Fazendas Restaurante	40 anos
Ferro e Aço	Gerente	Vilhena	Grande porte	Comércio varejista de ferragens e ferramentas	37 anos
Construtora Beta	Funcionária Responsável	Vilhena	Grupo de 3 empresas (pequeno porte)	Construtora Imóveis e administração de condomínios Acabamentos e artefatos cimentícios	2 anos
Farmacol	Proprietária	Vilhena	Empresa de Pequeno porte	Farmácia (parte de uma franquia nacional de farmácias)	15 anos

Fonte: Elaborado pelos autores.

As organizações pesquisadas estão consolidadas no mercado, sendo que o tempo de atuação no mercado vai de no mínimo 2 (dois) anos e no máximo 40 (quarenta) anos. Dessas organizações, 3 possuem um longo tempo de atuação no mercado, exceto pelo grupo de empresas Construtora Beta, que iniciou no mercado há dois anos, porém, tem crescido rapidamente, e mesmo afirmando ser de pequeno porte, com poucos colaboradores vinculados de forma direta, ela possui mais de 300 funcionários terceirizados prestando serviços à

organização, mostrando assim que, mesmo sendo de pequeno porte, este grupo emprega uma quantidade significativa de pessoas e que atende a uma demanda grande de obras.

As empresas Grupo Alfa, Ferro e Aço e Construtora Beta são empresas que atuam no comércio local, enquanto que a empresa Farmacol faz parte de uma rede de farmácias que atua em 20 estados do país. Na figura 2 é explicitado como se estruturou a análise de conteúdo a partir das respostas dos gestores das organizações. Para isso foram criadas categorias iniciais que se sustentavam com as entrevistas, e a partir dessas categorias, foram realizadas reflexões no processo de leitura, análise e interpretação dos dados com base em Silva e Fossá (2015), para que fosse apresentada uma categoria final para a melhor análise dos dados.

Figura 2. Categorias de análises

Categorias iniciais	Conceito norteador (Categorias intermediárias)	Categoria final
Sustentável Percepção Economia de recursos	Evidência das ações e percepção dos gestores	Compreensão e ações práticas de desenvolvimento sustentável
Clientes e Consumidores Competitividade Adequação Divulgação	Evidencia os benefícios do uso da sustentabilidade	A sustentabilidade como influência e diferencial competitivo
Dificuldades Políticas públicas	Salienta as dificuldades enfrentadas	Desafios encontrados pelos gestores quanto ao desenvolvimento sustentável

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Resultados

4.1 Compreensão e ações práticas de desenvolvimento sustentável

A primeira categoria a ser abordada foi quanto a compreensão dos gestores em relação ao desenvolvimento sustentável, para que fosse possível investigar se eles tinham conhecimento efetivo sobre o assunto e sua aplicação. As respostas das empresas Grupo Alfa, Ferro e Aço e Construtora Beta associaram o desenvolvimento sustentável ao crescimento financeiro e à eficiência dos processos, buscando economia no uso dos recursos como água e energia elétrica, cumprindo a legislação ambiental vigente e buscando minimizar os impactos que as atividades provocam, para não afetar o desenvolvimento das próximas gerações como demonstrado na fala do gestor do grupo Alfa: “Desenvolvermos nossas atividades sempre pensando na eficiência dos processos, economizando tempo, energia elétrica, gastos de água e preservação do meio ambiente”. A gestora da empresa Farmacol, no entanto, traz outros elementos como a importância da consciência de cada um, que para ela, as ações individuais podem gerar impactos

positivos e negativos, sendo assim, nossas escolhas de hoje podem mudar o amanhã, como ela descreve abaixo em sua fala:

Eu compreendo que [desenvolvimento sustentável] é utilizar nossos recursos de maneira consciente, utilizar hoje pensando no amanhã. De uma forma sistêmica a gente integrando as nossas ações, entendendo que aquilo que a gente consome pode refletir diretamente na natureza de forma positiva ou negativa, então esse estado de consciência faz com que a gente reutilize recicle e faça um bom uso dos recursos que estão disponíveis para nós no hoje, pensando sempre no amanhã, no futuro, para que outras pessoas possam ser beneficiadas com as nossas escolhas hoje.

Foi possível perceber que as respostas dos gestores participantes estão alinhadas com a literatura apresentada na proposta da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente quanto ao desenvolvimento sustentável no sentido de atender às atuais demandas pensando também nas gerações futuras, usando de forma eficiente os recursos disponíveis à organização (CMMAD, 1991). Porém, as respostas não demonstram uma nítida compreensão acerca da aplicação desse conceito que engloba os pilares ambiental, social e econômico. Foram apresentadas abordagens principalmente de cunho econômico, no sentido de redução de custos através da economia dos recursos utilizados. Pode-se perceber que, ainda que seja possível que as empresas contatadas tenham ações voltadas para o social, econômico e ambiental, citadas no tripé do desenvolvimento sustentável, elas não foram citadas nas respostas de forma clara.

Assim, quando se fala em desenvolvimento sustentável, os gestores direcionam seus discursos para as questões ambientais, e pouco se atentam ao social e ao econômico como componentes desse todo que se chama desenvolvimento sustentável. Em suas falas é percebido que estão mais voltados para economia dos recursos e cumprimento de legislação para não sofrer alguma multa ou litígio, embora tenha sido mencionado a minimização do impacto gerado por suas atividades, não puderam ser constatadas ações efetivas nas respostas analisadas.

Quanto às ações que podem ser entendidas como sustentáveis, abordadas na segunda questão, os gestores listaram algumas das práticas de suas organizações. Todos alegaram realizar ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, porém, em suas respostas (demonstradas na figura 3) foi possível observar que suas ações, de modo geral, não excedem os interesses regulatórios da legislação e têm sido de cunho estritamente financeiro, isto é, de redução de custos operacionais (Barbieri, 2004).

Figura 3. Ações práticas de desenvolvimento sustentável nas organizações

Empresa	Ações de desenvolvimento sustentável
Grupo Alfa	Uso de lâmpadas de LED (escritórios, pátio e pista); Monitoramento eletrônico de tanques; Coletas de resíduos; Caixas separadoras de água óleo.

Ferro e Aço	Redução do uso de papel de escritório (reutilização dos rascunhos); Adoção de copo e xícaras individuais para os trabalhadores; Instalação de geradores e placas solares; Conscientização do uso de energia e água.
Construtora Beta	Uso de lâmpadas de LED (nas obras e escritórios); Adoção de garrafinhas para o consumo de água (copos descartáveis apenas para clientes que estão passando pela organização); Reutilização do descarte de obra (sempre que possível); Reutilização de impressões para rascunho; Coleta seletiva no escritório.
Farmacol	Descarte adequado de medicamentos vencidos e produtos perfurocortantes; Adoção de copos e xícaras individuais para os trabalhadores; Conscientização quanto a redução no uso de água e luz e papel de secar as mãos; Uso de produtos de limpeza mais neutros e menos tóxicos ao meio ambiente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As ações listadas foram o uso de lâmpadas de LED em suas instalações e, no caso da Construtora Beta, isso se estende às obras realizadas pela empresa e, sempre que possível, fazem a reutilização dos descartes de obras. Também foram citadas a redução do uso de papel nos escritórios e reutilização em rascunhos, adoção de xícaras e garrafas pelos colaboradores ao invés do uso de copos descartáveis. Há coleta seletiva dos resíduos gerados.

No caso da Farmacol, os produtos perfurocortantes são descartados por empresas terceirizadas especializadas, para que os produtos não sejam descartados em lixo comum, podendo prejudicar a natureza ou podendo colocar em risco a vida de outras pessoas. A organização farmacêutica funciona também como ponto de coleta de medicamentos vencidos para que seja feito o descarte inteligente e destinado a local seguro e adequado.

Outra ação identificada é uso de placas solares nas organizações, assim como a conscientização quanto ao uso e redução do consumo de água e energia elétrica. Além disso, a organização Farmacol afirma fazer uso de produtos de limpeza que sejam menos tóxicos e mais neutros para que possam impactar menos no meio ambiente, pois esses produtos acabam sendo despejados na rede de esgoto e sendo levados até o solo.

Para Back (2015), muitos negócios têm adotado iniciativas de sustentabilidade por relacioná-las com redução de custos e otimização de recursos, como no caso da Construtora Beta que reaproveita parte do material utilizado nas obras. Assim, como o uso de placas solares que proporcionam uma redução no custo da energia elétrica.

Ao serem questionados se o dinheiro aplicado em ações sustentáveis pode ser considerado um investimento e não um gasto pela empresa, todos gestores concordaram que é um investimento, principalmente pelo retorno financeiro que algumas mudanças trouxeram. Na empresa Ferro e Aço, por exemplo, a adoção de placas solares proporcionam economia e renda por conta “da geração de energia solar, onde a economia e a sobra da energia gerada, além de pagar o investimento, ainda gera uma renda não operacional”. Esta fala reflete a motivação

quanto à adequação à sustentabilidade que não tem sido de cunho ambiental e sim para cumprir exigências das legislações e do reflexo na economia direta dos seus custos nas suas atividades.

A gestora da empresa Farmacol apresenta a importância de ter consciência e uma visão sistêmica quanto as escolhas adotadas nas organizações:

Acredito que o dinheiro aplicado em ações sustentáveis são investimento, não custo. É porque nós muitas vezes perdemos a consciência que fazemos parte de um todo [...] hoje a gente está conseguindo identificar que é tudo sistêmico, a minha escolha reflete diretamente as minhas consequências, mas também sistemicamente, a gente tá refletindo no todo, no mundo. O impacto no meu bairro, na minha cidade, no meu país e no mundo. E a soma de cada parte tomando suas escolhas e decisão vão construindo os problemas ou as possíveis soluções. Aumentar a consciência das pessoas para gerir os recursos que tem dentro do corporativo dentro da empresa e fora da empresa.

Essa visão vai ao encontro do que a literatura traz em relação aos objetivos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável, que deve começar com pequenas ações pontuais partindo do individual para se obter um alcance global, tendo a consciência de que toda ação gera um impacto seja positivo ou negativo e que as perdas ambientais não podem ser compensadas por recursos financeiros.

4.2 A sustentabilidade como influência e diferencial competitivo

A segunda categoria analisada é quanto a exercer influência sob a cadeia de clientes a também se adequarem ao desenvolvimento sustentável. O grupo Alfa afirmou não contribuir nesse sentido e que não realiza nenhuma ação voltada para estimular seus clientes a se adequarem à sustentabilidade ambiental. O gestor da empresa Ferro e Aço salientou que essa influência ocorre por meio das políticas e ideias adotadas na própria empresa, servindo assim de exemplo para os demais, embora não tenha especificado qual seriam essas políticas e ideias. As demais organizações afirmaram que influenciam de diversas formas.

A Construtora Beta descreveu que essa influência se dá através da escolha de materiais de construção que favoreçam ao desenvolvimento sustentável, enquanto que a gestora da Farmacol, considera que a influência ocorre através de um atendimento consultivo oferecido na organização, orientando seus clientes quanto ao descarte dos medicamentos que não serão mais utilizados. Além disso, é feita a conscientização acerca da autoingestão de medicamentos que podem não ser adequados ou mesmo prejudicar a saúde. Evitando assim maior produção de lixo, e mais descartes desnecessários, de modo que a gestora busca, através de seus colaboradores, trazer maior consciência aos seus clientes quanto ao consumo inapropriado e descarte adequado dos medicamentos, visando contribuir para a sustentabilidade ambiental.

Os gestores foram unânimes quanto à adequação à sustentabilidade para gerar diferencial competitivo no mercado de atuação. O Instituto Ethos (2022) diz que uma organização que busca valores financeiros, mas também éticos, sociais e ambientais, contribui para a continuidade de sua própria atividade, tornando-se mais competitiva. Na visão do Grupo Alfa, a organização gera esse diferencial “buscando meios sustentáveis como eficiência energética, gerando economia para se tornar mais competitiva”. O gestor compreende que a economia gerada pode trazer diferencial no mercado para se tornar mais competitivo com preços mais reduzidos. A opinião pública tem influenciado as organizações quanto a percepção da importância de mudanças de atitudes e comportamentos socioambientais, sendo uma forma de se tornarem mais competitivas que os concorrentes.

Na empresa Ferro e Aço, a adequação à sustentabilidade tem possibilitado economia e tem dado até um retorno financeiro com o uso de placas solares. Segundo o gestor “Hoje a empresa consegue economizar energia e ainda tem uma renda extra de resíduos gerados pela energia solar e demais ações onde consegue sempre com as medidas adotadas reduzir os custos e despesas”. Mais uma vez, torna-se perceptível que parte dessas ações são desenvolvidas com foco na economia e não tendo a causa ambiental como prioridade, revelando a falta de consciência ambiental dos gestores, que precisaria ser desenvolvida na rotina das organizações, criando uma cultura sustentável entre toda a equipe que trabalha nessas empresas. Para Santos e Souza (2021), enquanto o fator econômico for usado como referência para as decisões que afetem a forma de uso dos recursos naturais a sustentabilidade ambiental não será alcançada.

A gestora da Farmacol afirma que a competitividade está muito acirrada e que na era digital as informações se propagam de forma rápida e sua organização busca demonstrar sua rotina junto a seus colaboradores sendo transparente a seus clientes, para que vejam uma postura de contribuição para sociedade relacionado à sustentabilidade, pois há no mercado muitas organizações do mesmo segmento que possuem preço baixo e que deve se ter o diferencial competitivo para que seja a primeira escolha na hora do cliente decidir por aquele segmento:

Ela [empresa] não quer só vender, lucrar (...) ela quer levar algo a mais. E isso nos posiciona como um diferencial competitivo. Gera um significado para as pessoas, gera um bem-estar e as pessoas começam a se conectar com aquela marca, com aquela empresa, e assim essa empresa começa a se posicionar de uma maneira muito mais competitiva do que outras que estão simplesmente de forma superficial tentando vender, comercializar e entregando produtos.

Assim, a postura da empresa quanto à sustentabilidade reforça diante dos seus clientes uma imagem corporativa de socialmente responsável trazendo benefícios a organização do ponto de vista competitivo no mercado.

Quanto às formas de divulgar as práticas sustentáveis para que mais pessoas sejam encorajadas a fazer o mesmo, o Grupo Alfa discorda que a escolha dos clientes seja por empresas sustentáveis, a organização considera que os consumidores estão preocupados com outros fatores principalmente de cunho financeiro, como afirma a seguir: “Acredito que os clientes em sua maioria não decidem sua compra por empresa A ou B por empresas que seguem políticas sustentáveis ou não. Suas escolhas são por qualidade em atendimento, produto e preço”. Este pensamento faz com que poucas organizações busquem de forma voluntária a mudança de comportamento, considerando que não traria resultados financeiros, que acaba sendo o fator primordial para mudanças na postura na organização. Dessa forma, elas executam apenas o que está previsto na lei para não sofrer nenhuma penalidade (Barbieri, 2004).

Já o respondente da empresa Ferro e Aço possui outra visão quando diz que “Acreditamos que o exemplo é essencial para influenciar qualquer mudança que deseja obter”. E essa mudança de consciência pode sim contribuir para novas posturas a começar pela própria organização e seus colaboradores. A gestão voltada para sustentabilidade pode colaborar para disseminar a consciência de desenvolvimento sustentável no negócio sendo capaz de se tornar referência para as pessoas e demais empresas (Back, 2015).

As empresas Construtora Beta e Farmacol utilizam o meio digital e as redes sociais, que possuem longo alcance de pessoas e clientes como forma de divulgação de suas ações. Essas organizações acreditam que o melhor meio hoje seja digitalmente, divulgando pequenas ações diárias que fazem a diferença, mostrando o que a organização faz, sendo uma vitrine e abrindo espaço para que as pessoas conheçam de fato quem é a empresa, trazendo qual a postura da organização quanto a sustentabilidade e assim incentivar outras pessoas a contribuir para um desenvolvimento mais sustentável.

4.3 Desafios encontrados pelos gestores quanto ao Desenvolvimento Sustentável

Ao final da entrevista, os gestores puderam expor quais os desafios encontrados por suas organizações quanto ao desenvolvimento sustentável. Houve convergência somente quanto às políticas públicas que podem contribuir nesse assunto e o trabalho de conscientização dentro das organizações. Assim, a empresa Grupo Alfa, que está com projetos de implantação de energia solar com intuito de atender em 100% o consumo das empresas do grupo, considera que o desafio é o mercado internacional monetário, com a cotação do dólar, que sofreu alta neste período de pandemia trazendo um aumento significativo para a implantação de seus projetos, assim como a possível taxação para os usuários da energia solar:

Com a falta de empresas nacionais de produção e alta do dólar tivemos aumento de 60% no valor dos orçamentos comparados com os de antes da pandemia. A insegurança nas leis de nosso país sobre a possível taxação de geração de energia solar também afeta essa tomada de decisão.

Mais uma vez, o fator financeiro se torna um entrave para que medidas de melhorias de cunho ambiental sejam implantadas dentro da organização. A dificuldade está em incluir as mudanças tendo em vista a preservação ambiental, já que o direcionamento do negócio está para o lucro (Back, 2015). Nota-se que a preocupação segue sendo o fator financeiro e as mudanças acontecem em função do mesmo e não pelo impacto que o uso da energia solar poderia causar ao meio ambiente.

O gestor da empresa Ferro e Aço, atribuiu sua dificuldade para adotar práticas sustentáveis à falta de políticas públicas e à carência de conscientização da sociedade de acordo com este relato: “Ainda no país precisamos de mais políticas e incentivos fiscais para a prática do desenvolvimento sustentável. Temos ainda a resistência e conscientização das pessoas quanto a importância fundamental de políticas sustentáveis para o futuro do planeta e da vida em geral na terra”. Nesse sentido, Sachs (2009) afirma que os governos possuem as atribuições de trazer essa discussão e elaborar medidas e políticas públicas que contribuam para o alcance de resultados efetivos quanto ao desenvolvimento sustentável para as gerações.

Já na Construtora Beta, o desafio tem sido a rotina diária da organização com os seus colaboradores, realizando trabalhos que tragam maior conscientização dentro do ambiente organizacional para que haja uma cultura dentro da organização para práticas mais sustentáveis, como afirma seu gestor ao falar do desafio: “Recursos humanos – realizar um trabalho educativo junto aos colaboradores para que todos possam ter práticas sustentáveis no dia a dia”. Nesse contexto, criar uma cultura sustentável seria de extrema importância para que essas práticas se propaguem para além das organizações.

Do mesmo modo, a gestora da Farmacol considera que o maior desafio seria o trabalho de conscientização, de criar uma cultura organizacional para a sustentabilidade ambiental e assim fazer um trabalho contínuo à medida que forem saindo e entrando novos colaboradores, para que possam incorporar aos seus comportamentos diários organizacionais e isso possa refletir para além da organização, em seu convívio com os demais grupos em que convivem.

Eu acredito que o desafio é o despertar da consciência constante. Porque quando a gente desperta a consciência precisa estar o tempo todo com trabalho de autoconsciência, com planejamento para que a gente reavalie o nosso posicionamento contínuo. Isso é um desafio, porque na empresa novos colaboradores vão chegando e nós temos que ir criando planejamento de despertar essas pessoas também para entender a importância das escolhas conscientes de consumo, de descarte de lixo. Pra que esse ambiente em si

promova atitudes sustentáveis e que ele possa refletir e levar isso pra casa dele pra outros grupos os espaços ao qual ele está inserido, mas o desafio é esse.

Outra questão é a importância de a liderança das organizações ter essa consciência e assim realizar o trabalho de desenvolvimento de uma cultura e programas educacionais que tragam esses valores ambientais para dentro das organizações e sejam incorporados à rotina, tornando-se então uma cultura de ações sustentáveis e trazendo resultados de sustentabilidade no ambiente interno e externo das organizações (Back, 2015). Nesse contexto, a gestora da Farmacol apresenta a discussão:

Principalmente nós que estamos na postura de liderança de estar criando um planejamento dentro da nossa gestão de estar continuamente despertando a auto consciência para que cada um reavalie as suas condutas e que os líderes não percam o direcionamento de estarem buscando recursos necessários pra está diminuindo dentro da empresa consumos inapropriados e orientando as pessoas pra que tenham ações e atitudes inteligentes no sentido da sustentabilidade quando utilizar dos recursos que estão disponíveis a eles.

Do mesmo modo, para Back (2015), as diretrizes e configuração de uma organização são em parte reflexo do comportamento de seus líderes, principalmente em empresas de pequeno porte onde há um controle direto dos proprietários nas atividades.

Entre esses 4 gestores (as) que participaram das entrevistas, notou-se que poucas ações significativas têm sido adotadas quanto à sustentabilidade em relação às organizações investigadas, e assim, pode-se afirmar que muito precisa ser difundido entre o meio empresarial e nas organizações acerca da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, tanto no que se refere ao aspecto ético das empresas, quanto às questões estratégicas e os benefícios que esse tipo de postura pode trazer à imagem das organizações nos municípios onde atuam.

O pouco que tem sido feito pelas organizações tem sido impulsionado pelas medidas e cobranças determinadas pelos órgãos governamentais, se não houvesse legislação ambiental não haveria tanto envolvimento das organizações de forma voluntária (Barbieri, 2004; Back, 2015). Assim, poderia-se dizer que o que ocorre nas ações das organizações contactadas seria a prática de *greenwashing*, descritas por Brito, Dias e Zaro (2019) como práticas ou discursos superficiais sobre as ações ambientais existentes nas organizações.

4.4 Sugestões de ações de desenvolvimento sustentável para as organizações investigadas

Analisando as ações de desenvolvimento sustentável das organizações investigadas, destacadas na figura 3, apresenta-se a seguir algumas propostas a essas empresas, tendo como referências a Agenda 2030, o tripé da sustentabilidade (dimensões social, ambiental e

econômica) e os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis (2017), que levam às seguintes sugestões:

a) Criação de um código de ética que contemple as questões de inclusão e contra qualquer forma de preconceito e desrespeito no local de trabalho, destacando os valores da empresa e divulgando abertamente esse código a cada trabalhador que venha a fazer parte da equipe da empresa;

b) Cumprimento rigoroso à legislação trabalhista brasileira e adição às cláusulas contratuais normas que exigem de seus fornecedores o combate aos trabalhos forçados ou análogos à escravidão;

c) Desenvolvimento de iniciativas que apoiem a melhoria das condições de trabalho;

d) Patrocinar atividades de esportes, cultura e lazer da comunidade em que as empresas estão inseridas;

e) Promover o bem-estar dos funcionários através de auxílio creche e refeitórios estruturados;

f) Proporcionar aos homens, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, negras, autistas e PCDs acesso aos cargos a que estiverem formação ou capacidade necessária, de modo que a empresa adote ações de inclusão;

g) Garantir equidade salarial entre homens e mulheres que desempenhem a mesma função;

h) Oportunizar trabalho à jovem aprendiz;

i) Dialogar com os seus parceiros comerciais para que assumam responsabilidade com questões sociais e ambientais;

j) Descartar adequadamente resíduos e evitar comercializar materiais poluentes ou causar poluição e devastação de áreas de floresta;

k) Envolver-se em ações de ONGS e das prefeituras em torno de questões ambientais.

Além de um aprofundamento no estudo dos indicadores Ethos, sugere-se aos gestores das empresas a leitura de outros materiais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e outras fontes referentes à sustentabilidade, que pudessem auxiliar na adoção de ações efetivas para o desenvolvimento sustentável compatíveis com a realidade de cada uma dessas organizações.

5. Conclusão

A pesquisa buscou analisar e revelar as ações das empresas dos municípios de Cacoal e Vilhena-RO em relação às práticas de Desenvolvimento Sustentável. Muitas das empresas contatadas não participaram alegando falta de tempo ou mesmo negativa da comissão ambiental da empresa, o que mostra a necessidade de aumento nas ações de conscientização do empresariado, pois são eles os responsáveis por tomar as decisões acerca da necessidade da adoção de ações sustentáveis para suas organizações. As empresas participantes da pesquisa, em geral, resumem seu planejamento acerca da sustentabilidade a ações isoladas como: adoção do uso de copos individuais substituindo os descartáveis; descarte adequado de produtos vencidos; adoção de placas solares; uso de lâmpadas de LED; redução no uso de papel; redução no consumo de água e energia e coleta de resíduos.

Em um contexto geral, os gestores das organizações têm pouca compreensão do que seria desenvolvimento sustentável, refletindo assim nas práticas de suas empresas, que ignoram tanto a concepção clássica do tripé da sustentabilidade quanto as novas vertentes acerca do tema. Estas novas vertentes incluem aspectos como a consideração da diversidade cultural, geográfica, espiritual e mesmo psicológica do ser humano.

Percebeu-se que, das quatro organizações participantes, a maioria das ações consideradas sustentáveis, na verdade, abrange apenas o pilar econômico, que envolve diminuição de custos e o cumprimento da legislação a fim de evitar multas ou demais penalidades que incidem no não cumprimento das normas. Quanto aos gestores, percebeu-se pouca consciência quanto às questões ambientais, que focaram mais em ações que trouxessem benefícios econômicos ou que se enquadram no que os autores chamam de *greenwashing* (Brito, Dias e Zaro, 2019), e isso se reflete na falta de estratégias efetivas adotadas nas organizações para o desenvolvimento sustentável.

Em relação à categoria “Compreensão e ações práticas de Desenvolvimento Sustentável” é necessário que as organizações melhorem as suas ações e busquem ampliar novas possibilidades para a compreender a importância do Desenvolvimento Sustentável. Sobre a categoria “A sustentabilidade como influência e diferencial competitivo” foi notado que as organizações apesar de seus esforços não conseguem influenciar os seus clientes, o que requer que as organizações se atentem para essa possibilidade é criar estratégias para aproximação e conscientização das suas práticas de sustentabilidade e o conhecimento de sua clientela.

Sobre a categoria que discute os desafios encontrados pelos para gestores para o Desenvolvimento Sustentável apesar desta discussão ser presente no cotidiano da sociedade, ainda é incipiente e precisa ser tratada de maneira estratégica em parceria com o poder público

para a superação dos desafios apresentados pelas organizações investigadas. Destacam-se os desafios apontados pelas organizações na busca de um desenvolvimento mais sustentável: a incerteza em relação a taxação de produção de energia solar, a falta de políticas públicas e incentivos fiscais para a adoção de ações para o desenvolvimento sustentável e dificuldade de manter uma cultura consciente dos colaboradores.

Tendo como referências a Agenda 2030, o tripé da sustentabilidade e os Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis (2017), foram apontadas algumas sugestões de ações de desenvolvimento sustentável para as organizações investigadas, que, resumidamente, seriam: desenvolver capital humano; fomentar a igualdade de gênero e inclusão social; implementar processos de produção ecologicamente corretos e; promover ações de conscientização sobre sustentabilidade, de modo que a empresa possa se comprometer com o desenvolvimento sustentável para além dos fatores econômicos.

Além dessas sugestões, acrescenta-se ainda que, grande parte dos problemas ambientais que assolam as populações do planeta poderiam ser amenizados através da educação ambiental com práticas voltadas para a defesa e conservação dos bens naturais e conscientização dos gestores das organizações, que são os responsáveis por implantar as mudanças dentro do ambiente organizacional. Nesse sentido, as instituições de ensino têm muito a contribuir propondo projetos de pesquisas e de extensão ao empresariado em diversos formatos, como feiras, videoconferências entre outros, para que seja de fácil acesso e estimule a busca por conhecimento.

O processo de mudanças nas práticas, conscientização e responsabilização das organizações e sociedade em geral pode ocorrer para além do tripé de desenvolvimento sustentável, incluindo as dimensões de sustentabilidade apresentadas por Boff (2016) e Sachs (2009), como os pilares da diversidade cultural, o pilar espiritual, institucional, bem como aspectos geográficos, psicológicos, de política nacional e internacional. Grandes reflexões e práticas também podem ocorrer a partir da disseminação dos ODS da Agenda 2030 e do uso dos indicadores Ethos de sustentabilidade pelas empresas. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de aprimorar cada vez mais a atuação do poder público em relação à sustentabilidade, através do fortalecimento das políticas públicas existentes, a fim de ampliar as ações das organizações para além dos fatores econômicos.

Ao longo da realização desta pesquisa houve algumas limitações, como o fato de ter sido desenvolvida em período de pandemia, reduzindo a possibilidade de contato de forma presencial, assim como a falta de interesse de algumas organizações em participar da pesquisa,

o que resultou em um número menor de organizações participantes. Outra limitação à pesquisa foi a falta de tempo apontada pelos gestores para responder às entrevistas ou mesmo para fornecer documentos para análises, para que fosse possível investigar ações reais e efetivas além do discurso apresentado pelo responsável por cada organização.

É proposto como agenda futura que sejam realizadas novas pesquisas com organizações similares em outros estados amazônicos, e que possam haver investigações sobre o conhecimento e ações das organizações em relação à Agenda 2030, ao tripé da sustentabilidade, ou mesmo, aos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.

6. Referências

Abramovay, R.. (2010). Desenvolvimento sustentável: qual a estratégia para o Brasil?. *Novos Estudos CEBRAP*, (87), 97–113.

Back, L. S. (2015). Responsabilidade social corporativa em empresas de pequeno e médio porte: Fatores que influenciam a adoção de iniciativas de sustentabilidade [Dissertação de mestrado, PUC - RS]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

Barbieri, J. C. (2004). *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. Saraiva.

Barbieri, J. C., Vasconcelos, I. F. G., Andreassi, T., & Vasconcelos, F. C. (2010). Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *Revista de Administração de Empresas*, 50(2), 146-154.

Boff, L. (2016). *Sustentabilidade: O que é - o que não é*. 4. ed. Editora Vozes.

Brito, A. C. F. M., Dias, S. L. F. G., & Zaro, E. S. (2022). Relatório corporativo socioambiental e greenwashing: análise de uma empresa mineradora brasileira. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(2), 234-246.

Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD. (1998). *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Artmed.

Cruz, F. N. da. (2020) Gestão da Sustentabilidade e Gestão de Projetos: caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações. *Revista Interdisciplinas de Gestão Social (RIGS)*, 9(3), 55-77.

Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone.

Favareto. A. (2022). A situação dos objetivos do desenvolvimento sustentável no Brasil rural e interiorano e alguns caminhos para uma nova geração de políticas públicas. *Cadernos Enap*.

- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Desvendando as Sobreposições e Alcances de Seus Significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 667-681.
- Ferreira, R. de S. (2020). The importance of environmental law for sustainable development and the preservation of the environment. *Research, Society and Development*, 9(7).
- Galvanese, C., & Favareto, A. (2014). Dilemas do planejamento regional e as instituições do desenvolvimento sustentável. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 29(84), 73-204.
- Godoi, C. K., & Mattos, P. L. C. L. de. (2010) Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. 2 ed. Saraiva, p. 302-323.
- Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030. (2022). *VI Relatório Luz da sociedade civil Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável Brasil*.
- Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). (2022) *Coordenação geral de observação da terra*. Programa de monitoramento da Amazônia e demais biomas. Desmatamento – Amazônia legal.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *IBGE Cidades*. Rio de Janeiro.
- Instituto Ethos. (2022). *Banco de Práticas – Dimensão Ambiental*.
- Kist, M. B., & Bellen, H. M. V. (2022). Sustainability management in cities: a perspective regarding the role of civil society networks in the public policy analysis process. *Revista de Administração Pública*, 56(5), 583-602.
- Lemos, E. B., Silva, G. G. da., Paes-de-Souza, M., & Medeiros, H. de S. (2022). Análise bibliométrica sobre desenvolvimento sustentável e políticas públicas na Amazônia brasileira. *NAU Social*, 13(24).
- Malheiros, B., Porto-Gonçalves, C. W., & Michelotti, F. (2021). *Horizontes Amazônicos: para repensar o Brasil e o mundo*. 1.ed., Fundação Rosa Luxemburgo; Expressão Popular.
- Menezes, T. C. C. (2020). Environmental Governance and Regularization of Land Ownership: development and multiple territorial dynamics in the Amazon. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 17.
- Pott, C. M & Estrela, C. C. (2017) Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. *Estudos Avançados*, 17(89).
- Sachs, Ignacy. (2009). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Garamond.
- Santos, A. C. & Souza, A. B. (2021) Do desenvolvimento (sustentável) à ética ambiental. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, 43(2).
- Santos, G. F. dos, & Weber, A. L. (2020). Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Empresarial: uma análise entre a teoria e a prática. *Desenvolvimento Em Questão*, 18(51), 247–267.

Silva, N. T. C. & Ferreira Neto, J. A. (2014). Rondônia: entre o estilo amazônico e a revitalização da noção econômica do desenvolvimento. *Cadernos do Desenvolvimento*, 9(4), 139-160.

Silva, A. H. & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*, 17(1), 1-18.

Silva, R. F., & Razzolini Filho, E. (2023). Informação e valores no suporte à tomada de decisão: Uma revisão sistemática da literatura no contexto da sustentabilidade empresarial. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 21(1), 0-0.

Silveira, L.L., De Benedicto, S.C., Silva, L.H.V. da, & Bittencourt, J.J. (2022). Sustentabilidade estratégica empresarial: estudo dos fatores críticos de sucesso. *Revista De Administração Da UFSM*, 15, 760–780.

Souza, L. B. (2020). *Universidade Sustentável: estudo de caso da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, Brasil]

Uhrqvist O., Carlsson, L., Kall, A. S., & Asplund, T. (2021). Sustainability Stories to Encounter Competences for Sustainability. *Journal of Education for Sustainable Development*, 15(1), 146–160.

Vaz. C. R., & Urioma, M. (2019). Inovação e sustentabilidade: origem, evolução e desafios. Campo Grande – MS: *REP - Revista de Engenharia de Produção*, 1(1), p. 7-28.